



MAR DE OPORTUNIDADES: MANIFESTO EM DEFESA DA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL

A existência de uma reserva estimada em até 25 bilhões de barris de petróleo na Margem Equatorial, região que vai do Amapá ao Rio Grande do Norte, apresenta ao Brasil oportunidades singulares de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Nós, da Ação Pró-Amazônia, formada pelas Federações das Indústrias dos Estados da Amazônia Legal - **Acre (FIEAC), Amapá (FIEAP), Amazonas (FIEAM), Maranhão (FIEMA), Mato Grosso (FIEMT), Pará (FIEPA), Rondônia (FIERO), Roraima (FIER) e Tocantins (FIETO)**, e as Federações das Indústrias dos Estados do **Ceará (FIEC), Maranhão (FIEMA), Piauí (FIEPI) e Rio Grande do Norte (FIERN)**, que integram a Associação Nordeste Forte, estamos unidos na defesa de que é necessário explorar de forma planejada, consciente e responsável esta riqueza.

Considerando que o petróleo é uma das três principais fontes de energia no mundo, essa descoberta desponta como uma oportunidade de consolidar a posição econômica do Brasil no cenário internacional, além de explorar um recurso que pode melhorar significativamente a qualidade de vida da população brasileira, especialmente a das regiões Norte e Nordeste, que são historicamente negligenciadas pelas autoridades.

Como líderes industriais comprometidos com o progresso econômico e social de nossos estados, defendemos a realização de estudos aprofundados e transparentes para verificar a presença, volume real e potencial comercial desses recursos. Infelizmente, alguns setores da sociedade ainda demonstram resistência à simples ideia de estudar o assunto. Nós, enquanto sociedade, temos o direito de saber a riqueza que o nosso país possui.

Em um momento em que o Brasil enfrenta desafios econômicos e sociais gigantescos, não podemos nos dar ao luxo de ignorar essa possibilidade. Países vizinhos como Guiana, Guiana Francesa e Suriname iniciaram estudos semelhantes na década passada e hoje colhem os frutos desse investimento, com a Guiana destacando-se como o país que mais cresceu no mundo em 2023, com um aumento de 38% em sua economia, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essa pode ser a realidade brasileira em um futuro não muito distante, caso a gente se utilizar as potencialidades de nosso país.

Enquanto os estudos estatais estão em fase de planejamento, o setor privado já se movimenta. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que, se o Brasil começar a exploração de um bloco por Estado na Margem Equatorial, com capacidade para produzir 100 mil barris por dia, poderá gerar um acréscimo de R\$ 65 bilhões no PIB, R\$ 3,87 bilhões em tributos indiretos, R\$ 4,32 bilhões em royalties e mais de 326 mil empregos formais. Ao todo, a Margem Equatorial possui 42 blocos.



Por outro lado, o Ministério de Minas e Energia estima que o Brasil deixará de arrecadar R\$3,7 trilhões até 2055 se não explorar novos campos de petróleo. Nós vamos permitir isso?

Acreditamos firmemente que a exploração de petróleo tem potencial de catalisar o desenvolvimento social nos estados da Margem Equatorial, muitos dos quais abrigam municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs). Esses locais poderão receber mais investimentos em infraestrutura, saúde e educação, o que se traduzirá em melhor qualidade de vida para seus habitantes.

Além de garantir a soberania e autonomia energética do Brasil, a riqueza proveniente desses recursos poderá financiar a nossa tão sonhada transição energética para fontes limpas e renováveis de energia. Enquanto aguardamos a viabilidade industrial e econômica de combustíveis mais sustentáveis, como o hidrogênio verde, é imperativo aproveitar os recursos disponíveis em nosso país.

Por fim, reforçamos nossa convicção de que é possível conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação da natureza e o respeito aos direitos humanos. Estamos determinados a contribuir para que a Amazônia Legal seja um exemplo de sustentabilidade e prosperidade, beneficiando não apenas as gerações presentes, mas também as futuras.

Unidos em torno desses princípios, afirmamos nosso compromisso com um desenvolvimento industrial consciente e com a construção de um futuro melhor para todos que habitam estas regiões tão ricas e, infelizmente, cheias de demandas socioeconômicas. Diante desses argumentos, as Associações signatárias deste manifesto reiteram: é fundamental que sejam conduzidos estudos para a exploração de petróleo na Margem Equatorial.

Brasília, 02 de maio de 2024.



José Ricardo Montenegro Cavalcante
Presidente da Associação Nordeste Forte



Roberto Magno Martins Pires
Presidente da Ação Pró-Amazônia